

LABORATÓRIO 5: Regressão Linear

Fernado Bispo, Jeff Caponero

Sumário

Introdução	2
Parte 1: Regressão Linear Simples - Diagnóstico do modelo	3
Metodologia	3
Resultados	4
Ajuste do Modelo	4
Significância do Modelo	5
Análise de Resíduos	6
Testes de Diagnósticos do Modelo	7
Transformações dos Dados	7
Parte 2: Regressão Linear Múltipla - Estimação pontual	8

Introdução

O laboratório desta semana está subdividido em duas partes com análises de dois conjuntos de dados distintos que visa a continuidade da aplicação das técnicas de Regressão Linear Simples com a aplicabilidade das técnicas de análise de resíduos e transformação de variáveis inclusive. Para melhor desenvolvimento do processo de análise, este relatório foi dividido em duas partes contendo as análises de cada um dos conjuntos de dados e contando com suas respectivas apresentações sobre o contexto a ser analisado.

Parte 1: Regressão Linear Simples - Diagnóstico do modelo

Metodologia

O conjunto de dados *trees*, disponível no pacote *datasets*, contém informações de 31 cerejeiras (*Black cherry*) da Floresta Nacional de Allegheny, relativas a três características numéricas contínuas:

- Volume de madeira útil (em metros cúbicos (m^3));
- Altura (em metros (m));
- Circunferência (em metros(m)) a 1,37 de altura.

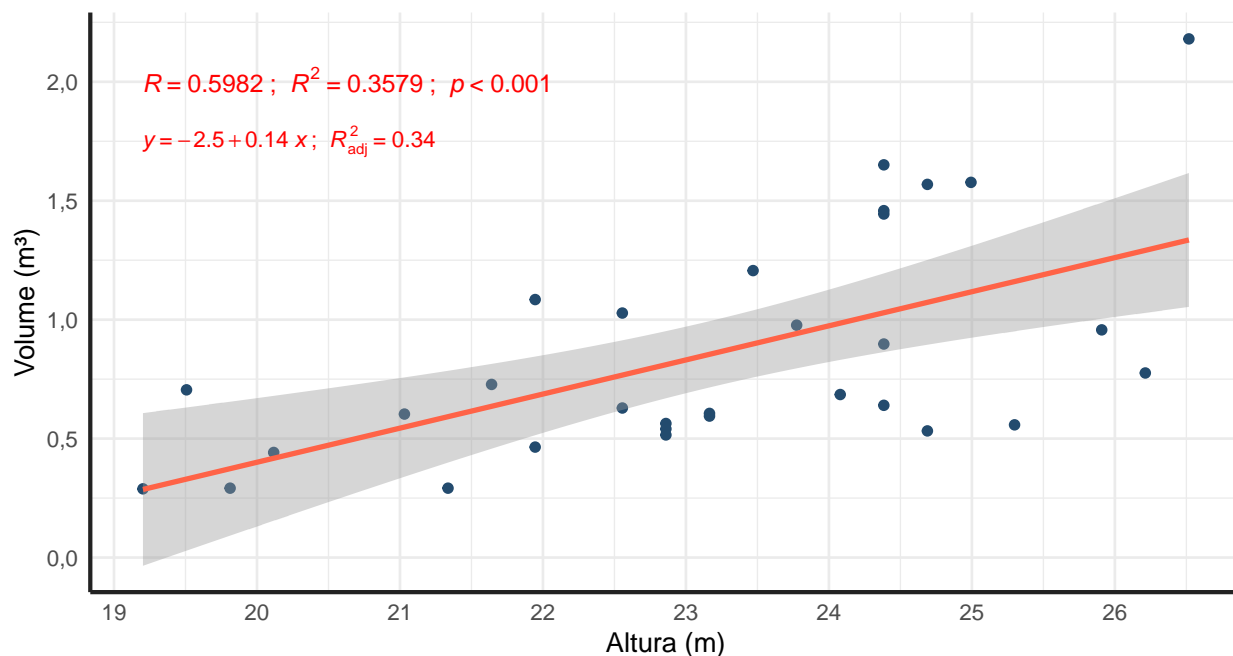
Para esta atividade **serão considerados apenas as informações referentes ao volume e altura das árvores**. Com base nestes dados se desenvolverá:

- (a) Ajuste um modelo linear simples para volume como função da altura da árvore;
- (b) Avaliação gráfica dos resíduos Jackknife para diagnóstico do modelo ajustado;
- (c) Transformações das características;
- (d) Avaliação da transformação mais apropriada dentro da família proposta por Box e Cox;
- (e) Indicação da melhor transformação analisada.

Resultados

Ajuste do Modelo

Figura 1: Modelo Ajustado entre o Volume e Altura



Com base na Figura 1 é possível sugerir uma relação positiva entre as variáveis **Volume** e **Altura**, fato confirmado pelo Coeficiente de Correlação de Pearson (**R**) que após o teste de hipótese para avaliar a significância da correlação, demonstrou possuir correlação não nula. A Tabela 1 traz os resultados do teste de hipóteses para correlação e o Intervalo de Confiança para o verdadeiro valor da correlação, podendo concluir, com base no p-valor menor que o nível de significância ($\alpha = 5\%$), que a hipótese nula (H_0) foi rejeitada, assumindo-se a hipótese alternativa (H_1) que afirma que $\rho \neq 0$.

O Coeficiente de Determinação (R^2) apresenta um valor baixo, podendo afirmar que apenas aproximadamente 36% da variabilidade dos dados está sendo explicada pelo modelo de regressão calculado.

Tabela 1: Teste de Hipótese para Correlação entre Volume e Altura

	t	p-valor	LI	LS
Altura	4,02051	0,00038	0,30952	0,78598

Nota: Teste realizado com 5% de significância

Significância do Modelo

Após o ajuste do modelo existe a necessidade de se avaliar a significância do mesmo, o teste de hipótese para tal situação será realizado, contendo as seguintes hipóteses:

$$H_0 : \hat{\beta}_1 = 0$$

$$H_1 : \hat{\beta}_1 \neq 0.$$

As Tabelas 4 e 5 trazem os principais resultados da tabela ANOVA e do Intervalo de Confiança para os parâmetros, possibilitando assim inferir sobre o modelo ajustado.

Tabela 2: Análise de Variância (ANOVA)

	GL	Soma de Quadrados	Quadrado Médio	Estatística F-Snedecor	p-valor
Regressão	1	2,326	2,326	16,1645	0,0004
Resíduos	29	4,174	0,144		

Legenda:

¹ GL: Graus de Liberdade

Tabela 3: Intervalos de Confiança para os parâmetros estimados no MRLS.

	LI	LS
Beta 0	-4,162	-0,772
Beta 1	0,070	0,216

Legenda:

¹ LI: Limite Inferior (alpha = 2,5%)

² LS: Limite Superior (alpha = 97,5%)

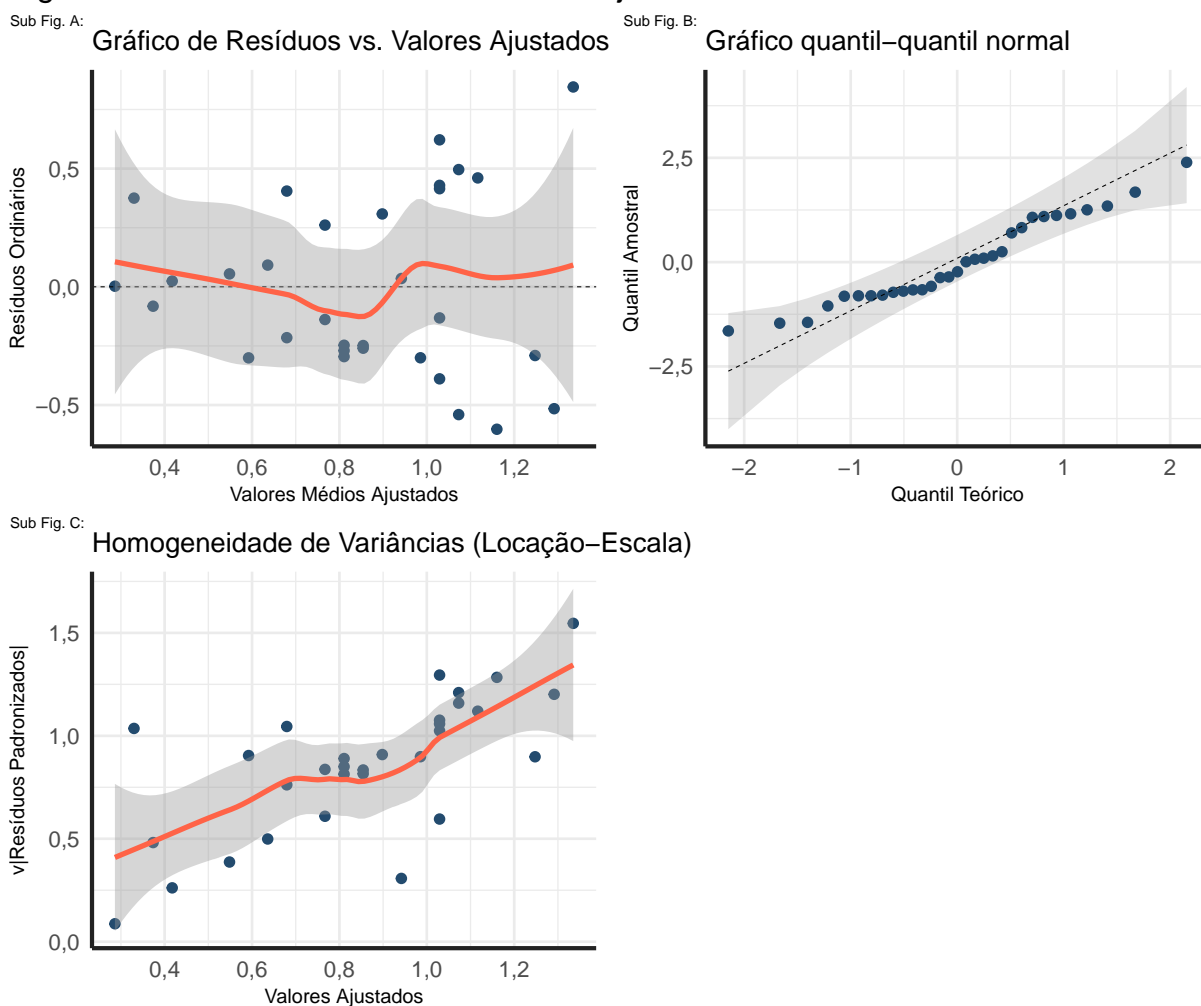
* Nível de Significância de 5%.

Com base na Tabela 1, avaliando o p-valor é possível afirmar que o modelo é significativo rejeitando assim H_0 que tem como pressuposto $\hat{\beta}_1 = 0$.

Através dos Intervalos de Confiança calculados é possível afirmar **com 95% de confiança que o verdadeiro valor de β_0 está entre (-4,1624; -0,7717) e que o verdadeiro valor de β_1 está entre (0,0704; 0,2163).**

Análise de Resíduos

Figura 2: Análise de resíduos do modelo ajustado



A Figura 2 Sub.Fig A apresenta um comportamento assimétrico dos resíduos, podendo constatar uma pequena variabilidade inicial e um aumento desta à medida que os valores ajustados aumentam, caracterizando uma heterocedasticidade. A Sub.Fig C, que trata da Homogeneidade de Variâncias (Locação-Escala) mostra que há um problema na variabilidade dos dados, corrobora com a interpretação feita na análise da Sub.Fig. A, de que há uma mudança na variabilidade dos dados, caracterizando Heterocedasticidade dos dados. A Sub.Fig. B que traz o gráfico para avaliação da normalidade dos dados, mostra que apesar dos dados não estarem precisamente sobre a reta de referência, os mesmos estão contidos na região pertencente ao Intervalo de Confiança - IC, podendo assumir que há normalidade, contudo tal avaliação será confirmada após os Testes de Diagnóstico.

Testes de Diagnósticos do Modelo

Transformações dos Dados

Tabela 4: Medidas Resumo dos dados de T1

	Min	Q1	Median	Mean	Q3	Max	Std.Dev	CV	Skewness	Kurtosis
Altura	19,20	21,95	23,16	23,16	24,38	26,52	1,94	0,08	-0,36	-0,72
Circunferência	2,53	3,35	3,93	4,04	4,88	6,28	0,96	0,24	0,50	-0,71
Volume	0,54	0,74	0,83	0,89	1,04	1,48	0,24	0,27	0,58	-0,53

Note:

—

Tabela 5: Medidas Resumo dos dados de T2

	Min	Q1	Median	Mean	Q3	Max	Std.Dev	CV	Skewness	Kurtosis
Altura	19,20	21,95	23,16	23,16	24,38	26,52	1,94	0,08	-0,36	-0,72
Circunferência	2,53	3,35	3,93	4,04	4,88	6,28	0,96	0,24	0,50	-0,71
Volume	-1,24	-0,61	-0,38	-0,29	0,08	0,78	0,53	-1,80	0,09	-0,74

Note:

—

Tabela 6: Medidas Resumo dos dados de T3

	Min	Q1	Median	Mean	Q3	Max	Std.Dev	CV	Skewness	Kurtosis
Altura	19,20	21,95	23,16	23,16	24,38	26,52	1,94	0,08	-0,36	-0,72
Circunferência	2,53	3,35	3,93	4,04	4,88	6,28	0,96	0,24	0,50	-0,71
Volume	0,08	0,29	0,47	0,94	1,18	4,75	1,05	1,12	1,85	3,35

Note:

—

Parte 2: Regressão Linear Múltipla - Estimação pontual